

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8.

Assinatura
Anno 8\$000
Semestre 4\$000

Joinville, 2 de Novembro de 1912

Anuncios
mediante aviso

N. 392

Finados

Per sobre toda a face do orbe, onde, mesmo no mais obscuro recesso, o sentimento cristão tornou um crente, o dia de hoje é consagrado à memória d'apólios que se foram.

Da hora lei da morte libertando.

A alma cristã nessas homenagens postumhas, nessa piedade affectuosa com todas as suas manifestações de lagrimas e preces, de círios e flores, sente um intimo consolo da ilhe murmurar na consciencia alguma causa de prazer, de sagrado e de eterno, que resiste aos embates das filosofias materialistas. O dia de hoje vem despertar em toda consciencia cristã o sentimento da propria fragilidade, a certesa da transitoriedade da vida, o desvalia das *grandesas* terrestres desaparecendo no sombrio deposito das sepulturas; mas ao mesmo tempo a alma se retempera no encorajamento da magua perante a miséria da cova que enceria a quem amou na vida.

Donde nos vem esse sentido, esse instinto mesmo, mais forte que a nossa razão, que nos aproxima de um tumulto, que nos faz arvalhar com lagrimas de infinita saude, apezar de sabermos que o corpo que ali se oculta não mais nos pode ver, nem nos ouvir? Donde nos vem esse ignoto presentimento de que alguma causa sobrevive ao desaparecimento do corpo?

Da crença na imortalidade da alma. Sem essa crença, em algumas convicções profundas, fôr inabalável, em outros ainda duvidava bruxoleante entre teorias e dictames da consciencia, sum essa crença na imortalidade da alma e dia de hoje ter-se-há passado na tria indiferença das dias comuns, nas ocupações exclusivas da vida propriamente material, no trabalho costumeiro dos outros dias.

Sem a crença na imortalidade da alma, o dia de hoje não ofereceria o grandioso espetáculo de se verem milhares de criaturas de todas as idades e condições irem, em piedosa ro-

maria, querer com preces e planos a silenciosa paz dos tristes cemiterios. Seis essa crença ninguém se abenava de uma sepultura para tributar ao corpo já consumido, que ella um dia recolheria, a doce manifestação do amor sobreveniente, da magua de o haver perdido e da perenne lembrança da individualidade amada que esse corpo encerrava.

O dia de hoje é para nós, cristãos, o sereno encontro da nossa imaterialidade pelos patamos ideias da espiritualidade. O dia de Finados, com todas as suas manifestações pomposas ou humildes, apparentes ou sinceras, e a afirmação mais cabal ce que a crença não se conforma com a idea do seu amigalhamento, do desaparecimento das suas locas braçadas trabalhos durante a vida.

O nosso espírito repelle esse pensamento apavorador, como a negação de toda a justica que a Natureza estampou de mil formas na face inteira do universo.

A alma é imortal, afirma o dia de humanidade cristã, como o afirmam todas as religiões que não consagram a seus mortos um determinado dia de recordações e saudades.

Ninguem admite que na Natureza, onde nadie se perde, até mesmo nos seus recônditos invisíveis, a morte do corpo fizesse perder tantos afectos sublimes, tantos sacrifícios admiraveis, tantas dores supremas, tanto amor, tanto amor, tanta virtude. Não! a alma é imortal e dahi esse dever de carinho e de infinita saude tributado hoje à memoria daquelles a quem nos ligaram sobre a terra os mais apurados laços de amor, de parentesco e de gratidão.

Sei isso a Justica seria talhada, o Amor seria absurdo e o Dever desnecessário.

Na commemoração de hoje, os nossos dois cemiterios cristãos vão engalanar numa profusão de coras, ramalhetes, palmas, círios e fitas de todos os matizes suaves, teíos e valores, além de bastas flores dispersas sobre as sepulturas, num preito de sua-saudade, e durante todo o dia, como nos annos anteriores, serão elles visitados pela nossa

popleação, num verdadeiro tumulto de alegria nunca desaparecido.

Suspeitas injuriosas

Alguns órgãos da imprensa paranaense, notadamente o *Habito do Comercio*, traçam artigos, como os neste dia, sob os títulos: *Suspeitas*! *Suspeitas*! levantando suspeitas injuriosas de que a catástrofe do Irany obedece ao delinciente de plano urtido por Santa Catharina para assediar-se ao Contestado.

Este alicie, mas que a often se impõe no animo dos cada umenses uma justa magua, por verem como os seus rancorosos e práticos inimigos deturpar as intenções mais nobres, qual a de Santa Catharina em combater para a extinção do banditismo na zona do interior, e amesquinham sentimentos genetos, como o pezinho sincero dos catarinenses ao saberem da lamentável catastrofe, externado pela manifestação unânime de sua imprensa.

Santa Catharina, por haver reclamado, pelos meios legais, o que julga ser seu, passou a ser, na apreciação desses doentes de odio, um outro onde pululam sentimentos de inomináveis maldades e medram impulsos de infames crimes!

Singular conceito!

Felizmente, para conforto nosso e honra do Parana, essas suspeitas são desleitas pela própria representação paranaense, nas duas casas do Congresso Federal, que, em resposta a uma declaração que a bancada catarinense fez publicar no *Jornal do Comercio*, protestando contra a versão da existência de um plano de Santa Catharina contra o Parana, enviou a este órgão de publicidade a seguinte nota:

«Os jornais de hontem, além de outros insinuarem malevolas contidas em telegrammas, dão notícia de se haver telegraphado de Coritiba dizendo que os sucessos de Palmas fazem crer a um delinciente de planos de Santa Catharina contra os direitos das casas situadas a pequena distância.

É impossível admitir que se-

meilhante telegramma tenha sido passado e, se fosse, nos setimbrões obrigarão a taxado de vilania, com vistas ao «Diário do Comercio», e, por outre, qualificativo não se poderia dar a quem atrelasse a honra de responsabilidade e de autoridade de qualquer Estado, uma coparticipação directa ou indirecta nos actos de pillagem e de banditismo praticados por grupos de desordens tona da lei.

Hecatombe do Irany

O chefe da polícia do Parana transmitiu de Palmas ao presidente do Estado o telegramma infra, narrando o doloroso hecatombe do Irany.

São estas as informações que posso, por ora, dar a v. exa. a cerca do encontro da nossa bravura com o bando que acorreu para o enterro o monge José Maria.

No dia 23 do corrente, a duas horas da manhã, no logar deitado mandado Cagador, onde a nossa força se achava acampada, recebeu o tenente Busse ordem do fuzilado coronel Guibalberto para preparar a força de cavalaria atum de marchar conjuntamente com a infantaria para o acampamento de José Maria. A's 3 e meia da manhã, partiram nessa direcção segundo à frente a infantaria, no centro o comboio de municção e a metralhadora e em seguida o pelotão de cavalaria com 40 prazas e por fim a tropa carregada de víveres, guarnecida pelo pelo sob o comando do alferes Adolpho Guimarães.

Quando amanhecia o comissario Nascimento Sobrinho transmitiu ordens do comandante para passar com o pelotão à frente da infantaria, afim de sitiar três casas situadas a pequena distância.

O comandante Guibalberto também acompanhou o pelotão.

Feito o cerco das referidas casas alguém atirou do matto sobre a nossa gente, ao que não se ligou importância.

O tiro se julgou disparado por algum caçador.

Breve, porém, novos tiros pariram sobre as praças que guardavam uma das casas, estabele-

cendo, estas e outras praças que o tenente Busse reunira, pequeno tiroteio com um grupo de 8 a 10 homens que corriam em direcção a mata oposta.

Este pequeno tiroteio durou por espaço de 3 minutos.

Em vista disso, o comandante ordenou ao tenente Busse que fizesse ate encontrar a infantaria que viria pouco atrasada o que fez em entrando a pouca distancia voltando conjuntamente com a infantaria, estendeu-se uma linha de combate, enquanto formava-se a metralhadora que não funcionou bem porque antes de passar um atiro, o caçador que a condizia calhou magua, enfiou a corda na boca e agiu, enfiou de arco e agua.

Montada esta, o comandante deu alguns disparos para experimentar, vendido já, nesse momento, surgiu na mata à nossa frente a cavalaria dos fuzileiros, secundada por grosso contingente a pé.

Essa multidão, calculada em numero superior a trescentos homens avançava para nossa força, como uma verdadeira avalanche atropelando a nossa fuzilaria que desde o começo, era cerrada e continua. Nossa gente estava sitiada sobre um pequeno outeiro onde existia uma casa, tendo a estrada à frente a esquerda; antes do matto, à retaguarda um brejo e à direita um despenhadeiro. A força manteve um fogo intermitente, sem recuar nem vacilar.

Os fanaticos avançavam sempre, saltando sobre os cadáveres dos seus companheiros e pouco importando com a fuzilaria que abria claros eurones em suas fileiras.

A cavalaria, sob o comando do tenente Busse que tiroteou a pé, só montou quando estabeleceu-se o entrevero.

E assim avançando elles abaram as primeiras fileiras da nossa vanguarda e desembainhando os seus fuzéis começaram a misteriosa carnificina que se pode dar.

Estabeleceu-se, então, o entrevero e o combate tornou-se um verdadeiro horror.

Os soldados que combatiam, atirando com bala, exortada a município, brigaram a coice de ca-

FOLHETIM

Henrique Peres Escrivão

História de um beijo

(Continuação.)

Quando ao conhecimento da ida de pelo rastro, o monteiro deve cohercer se o veado que persegue e novo isto é, se lhe começam a romper os chavelhos pot tem um anno teito; se é de tres e quatro annos, ou de dez ergalhos novos, ou se extrou nos seis annos, ou se é rez velha, que são os de dez annos, em diante. Estes conhecem-se facilmente; tem as patas dianteiras mais desenvolvidas que as traseiras.

Depois destas explicações, que deixaram satisfeito o pintor, quanto ficasse temendo não poder pol-as em prática sem cometer alguma erros, continuarem a caminhar.

De vez em quando, o caçador de ofício dirigia um olhar furtivo ao companheiro, cuja palidez e difícil respiração o inquietavam.

A noite de uma ladeira que deviam transpor para chegar ao ponto do destino, Mauricio parou e disse com pronunciado interesse:

— O senhor vai muito cansado; quer umas horas no meu braço?

— Não o preciso, obrigado;

podemos é ir mais de vagar, se te parece.

Como quizer.

Quando chegaram ao cimo, Ernesto teve precisão de assentir-se, e fixando os cotovelos nos joelhos, deixou cair a cabeça nas palmas das mãos.

O caçador nada disse: de pé e imóvel ficou contemplando o com brisa; Mauricio não tinha palavras, mas solvava-lhe coração para condescer do pobre moço, a quem julgava gravemente enfermo.

Decorreram oito minutos.

— Podemos continuar, disse Ernesto levantando-se.

Agora o caminho é mais facil, disse Mauricio. A agua é neste barranco; antes de um quato de hora, nos acharemos comodamente assentados no nosso posto.

Mauricio seguiu por uma vereda, que devia ser a de um monte fragoso, que nas ruas de Madrid. Nas grandes cidades, vê-se por toda a parte o apuro do homem; no mar ou na montanha, vê-se Deus.

Ernesto e Mauricio guardavam o mais profundo silencio. O pintor entrelaçava-se contemplando a magnifica astro da noite, que subia imponente polo céo, enchendo o espaço do poeta e molançola luz, que cabido como chuva de porcas opacas sobre a ramaria dos matogais e as silenciosas aguas do rio, dava à paisagem um tom encantador.

Ernesto como pintor, sentava-se da tirar um estudo daquelle sitio e fazer depois um quadro, mas ao mesmo tempo pensava na espota do homem que se obrigara a compraz-

se modo, quando o vinhor estiver cangado, voltaremos para casa, disse Mauricio.

— Mas mataremos, menos caças. — Quem sabe! Podem entrar mais de uma juntas, e nesse caso cada um escolherá a sua.

Mauricio tinha varias covas feitas em volta do ponto onde as rezes iam bober; escolheu a que melhor lhe parecia pelas pegadas recentes dos javalis, pox o capote dobrado para que Ernesto estivesse com mais comodidade, e esperaram perfeitamente collocados.

A noite é maior, mais bella mais imponente em pleno oceano, ou no meio de um monte fragoso, que nas ruas de Madrid. Nas grandes cidades, vê-se por toda a parte o apuro do homem; no mar ou na montanha, vê-se Deus.

So tivesse entrado na ribeira uma manada de cincuenta rezes, Ernesto não a teria ouvido; felizmente, porém, Mauricio achava-se ao lado dele, e o caçador de profissão, preocupado com outra cosa mais que com o que ali o levara, estava com o olhar fixo, o ouvido à escuta e a espingarda traçada o disposta para despedir a morte.

E como o verda-deiro caçador quando está à espera tem o ouvido à direita, a véspera podia fazer fogo ao mesmo tempo para incendiarmos com duas.

E Mauricio, pondo a ponta do pé esquerdo o de Ernesto, acrescentou:

— Quando lhe pisar o pé, faça a vontade do deido, o fogo! Agora silencio, que ja não estão longe.

Dois minutos depois, Ernesto ouviu perfeitamente os grunhidos e algazarra que Mauricio lhe anunciava.

he tudo quanto pintasse durante a sua permanecia nos montes de Toledo.

A presença da luta, o impreceptivel movimento das espadas das azinheiras, o silencio da noite que o cercava, fizeram-lhe recordar Florença. Fechou os olhos para sonhar acordado, os labios entreabriaram-se-lhe num doce estatiss, como se fasso dar ou receber um beijo do amor.

Naquele momento nada do pre-
-to existia para elle. A sua vida era uma saudade, sua alma apaixa-
-nada apresentava-lhe com todas as cores da verdade as seconas de amor perdidas para sempre, causa da sua desgraça, motivo talvez da sua morte.

So tivesse entrado na ribeira uma manada de cincuenta rezes, Ernesto não a teria ouvido; felizmente, porém, Mauricio achava-se ao lado dele, e o caçador de profissão, preocupado com outra cosa mais que com o que ali o levara, estava com o olhar fixo, o ouvido à escuta e a espingarda traçada o disposta para despedir a morte.

E como o verda-deiro caçador quando está à espera tem o ouvido à direita, a véspera podia fazer fogo ao mesmo tempo para incendiarmos com duas.

E Mauricio, pondo a ponta do pé esquerdo o de Ernesto, acrescentou:

— Quando lhe pisar o pé, faça a vontade do deido, o fogo! Agora silencio, que ja não estão longe.

Dois minutos depois, Ernesto ouviu perfeitamente os grunhidos e algazarra que Mauricio lhe anunciava.

(Continua.)

também. A cavalaria que já ex-gotava também suas missões não podia mais manter se porque a inimizade havia sido tomada, empunhava seus revólveres e com elas se approximavam.

Atacados furiosamente pela frente mandos o tenente Busse recuar ate a face esquerda da casa onde se achava o heróico comandante e não sendo visto o comandante e mais oficiais pelo tenente Busse este se vira na seguinte solução morto o comandante e alguns oficiais desbaratada a infantaria, a metralhadora em poder dos adversários, a munição tomada e completamente sitiados por numerosos indivíduos sem mais um único cartucho, com reluzidíssimo número de soldados, gritou: Avançai! Avançai! Brado este que ecoou pelos soldados restantes, animou os a romper o cerco e a pata de cavalo.

Em perseguição aos que se retiraram foi um numero superior a 50 homens que só não alcançavam os nossos, por estarem a pé.

Calcula-se ter ficado em poder dos fanáticos 40 carabinas incluindo alguns mosquetões e 3000 cartuchos, além da metralhadora com 4 fitas carregadas, cada uma com 200 cartuchos.

O massacre foi horrendo.

O bravo comandante se batou com um valente ardiludo, tendo sido visto, de carabina em punho, fazendo fogo sentado.

Parce não haver dúvida sobre a morte do monge José Maria.

O valente allerô Sarmento faleceu, bem como o capitão Miranda, no campo de ação.

O allerô Líbido aqui chegou com dois ferimentos graves, sendo um no braço esquerdo e outro no ventre.

O seu estado é grave, embora esteja fora de perigo.

O Dr. Bernardo Viana tem prestado os seus serviços.

O coronel Soárez já providenciou sobre o enterro dos nossos queridos mortos, assignalando a sepultura de cada um.

Providência para que sejam socorridos os feridos que ainda não chegaram, Saulações. Viva a Cavalcanti.

Foi confirmada a morte de monge José Maria, durante o combate do Irany.

Congresso Estadual

O Directorio do Partido Republicano neste Municipio deliberou, em reunião de hontem, indicar os nomes dos nossos preustimosos correligionários Drs. Arthur Ferreira da Costa e Francisco Tavares Sobrinho para deputados estaduais na legislatura de 1913 a 1915.

Esta deliberação foi tomada com audiência e inteira aquisição dos Srs. Alfredo Nobrega de Oliveira e Mario de Souza Lobo, nossos representantes na legislatura finda e aos quaes o Directorio officiou agiadecendo os bons serviços prestados ao Partido.

Esta deliberação foi transmittida ao Exmo. Sr. Governador do Estado pelo delegado político desta Comarca na Convenção do Partido Republicano.

Aniversários

Fazem annos:

Hoje, o Sr. Bento de Oliveira Sobrinho, actualmente no Rio Negro;

Amanhã, D. Helena Beck Dinger, esposa do Sr. Henrique Alves Dingee;

No dia 5, D. Emma Kühne, esposa do Sr. Luiz Kühne;

No dia 7, o Sr. coronel Ernesto Canac, actualmente em Curitiba;

No dia 8, o Sr. Dr. Lauro Severiano Müller e o Sr. Alfredo Müller, actualmente em Curitiba.

Vindo de Blumenau, de onde pretende estabelecer viagens regulares para o nosso porto, aqui chegou e esteve durante tres dias o vapor *Richard Paul*, que regressou no dia 30, conduzindo mercadorias para Itajahy, Gospal e Blumenau.

Se essas viagens se reproduzem com a deseável regularidade, teremos tudo a lucrar.

No dia 28 faleceu, na idade de 81 annos, D. Augusto Schmidt, esposo do antigo lavrador Augusto Schmidt e mãe do Sr. Augusto Schmidt Junior.

A todos da família os nossos pezames.

Estando, com sua carroça, a tirar barro no corte de um ouente existente nas proximidades da estação da E. de Ferro, na tarde do dia 29, o conhecido moço Frederico Schwobli foi apanhado por um grande bloco de que não se pôde escapar de todo, resultando disso ter ficado com uma das pernas fracturada.

Socorrido logo e transportado para a casa d' sua família, à rua S. Catharina, o Sul, Schwobli está passando sem maior novidade.

Lê-se no *Nerudades* de Itajahy:

«Os serviços da secção colonial que, há dias fôra inaugurada em terras do município de Camboriú, acabam de ser suspensos.

Essa linha estava sendo administrada como fazendo parte do nucleo Esteves Junior o que, sem dúvida alguma, acarretava sérios inconvenientes, deviõ, principalmente, à grande distância que a separavam d'elle. Por isto a Directoria do Poyamento d'este Estado, resolveu suprimir essa linha, estabelecendo em vez d'ela um nucleo colonial independente. Podemos dar essa noticia em vista le de um trecho de uma carta dirigida pelo dr. Samuel Pereira, director do Povoamento, ao coronel Benjamin Vieira, superintendente de Camboriú. Diz elle nessa missiva: «Pelo dados collidos e outras informações, penso que encontrarão ali as mais favoráveis condições para fundação dum novo nucleo n'este Estado, pelo que vos felicito como digno representante d'esse futuro municipio.»

Consta que o nome dado ao novo nucleo será Felippe Schmidt.

E' pois o caso de felicitar-se ao laborioso povo de Camboriú pelas brilhantes perspectivas que se abre n' quanto ao seu futuro, com a fundação do novo nucleo.

Igualmente está de parabens o sr. coronel Benjamin Vieira, esforçado superintendente d'ali, que quanto se esforçou para que Camboriú tivesse em vez de uma linha colonial um nucleo completo.»

A Turquia

Como se sabe, a Turquia está em maré de caipirismo. Tendo estado em guerra com a Italia, teve de aceitar a paz para poder guerrear com os Balcãns.

O tratado de paz feito com a Italia e assinado em Lausanne, no dia 18 de Outubro é o seguinte:

Artigo primeiro — Cessação imediata e simultânea das hostilidades.

Artigo segundo — Chamada á Turquia das tropas e funcionários otomanos que se acham na Líbia; e, sucessivamente, chamada dos italianos das ilhas do mar Egéu.

Artigo terceiro — Troca imediata de prisioneiros e refens.

Artigo quarto — Amnistia, respectivamente, na Líbia e nas ilhas do Egéu, por parte da Italia e da Turquia, aos respectivos habitantes que tomaram parte nas hostilidades. Exceptuam-se da amnistia os autores de crimes communs.

Artigo quinto — Restabelecimento das relações, entre os dous

governos e entre os estados dos dous países, voltando ao *status quo ante*.

Artigo sexto — A Italia concedera a Turquia, quando missa accordara com as outras potências, conclusão de um tratado de comércio, tornando-se por base, os direitos arian legários de 15 por cento, e o estabelecimento de novos monopólios.

Artigo setimo — A Italia suprimiu seus postos na Turquia, quando as outras potências o re-solverem.

Artigo oitavo — A Italia apoia os esforços da Turquia para a supressão das Capitulações.

Artigo nono — A Turquia concedera o tratamento de disponibilidade, para o periodo da expulsão, aos oficiais que empregavam em sua administração. A Turquia procurará fazer-lhes ressuscitar seus lugares, ou outros análogos, na Dívida Pública, nas estradas de ferro e nos bancos.

Artigo décimo — A Italia pagará à divisa otomana uma quantia correspondente à media das receitas da Líbia, anuidade essa que não será inferior a dois milhões de liras italianas, podendo ser capitalizada em quarenta milhões.

Artigo décimo primeiro — Este tratado será aplicado imediatamente.

Seguem-se as assinaturas dos plenipotenciários italianos Pietro Bertolini, Guido Fusinato e Varelli, e otomanos Nabi-bei e Farid Edin-bei; todos os delegados apuraram os seus sinetes.

Um telegramma de Berlim, dia 18, acrescenta o seguinte: «Kölnische Zeitung», em sua edição de hoje, informa que a Turquia retirou dos bancos além os depósitos feitos pelo ex-sultão Abdul-Hamid, na importância de setenta milhões de marcos, para fins militares.

O rei da Bulgária, que faz parte dos que combatem contra a Turquia, lançou ao paiz o seguinte manifesto:

«No correr de vinte e cinco annos de reinado, procurei sempre, no trabalho pacífico da civilização, o progresso, o bem estar e a glória da Bulgária.

Desejava ver a Bulgária avançar constantemente nesta direcção, mas a Providência determinou o contrario. Chegou o momento em que a raça bulgária deve renunciar os benefícios da paz e recorrer às armas para resolver um grande problema. Além da orla dos montes de Rhodope, os nossos irmãos pelo sangue e religião, não puderam, até hoje, trinta e cinco annos após a nossa libertação, obter uma vida suportável.

Todos os esforços das potências e da Bulgária não puderam criar condições que permitissem ao christão de gosar os direitos e as liberdades humanas.

As lagrimas dos escravos dos Balcãs, os gemidos de milhões de cristãos não podiam deixar de comover os corações de parceiros e correligionários.

Devemos uma vida agradável ao grande libertador christão da Bulgária, que lembra muitas vezes a palavra do czar libertador. A obra começou, é preciso acaba-la. O nosso amor à paz interrompeu-se. Não resta um outro meio senão o das armas para socorrer os cristãos da Turquia; é o único meio para assegurar a vida e a propriedade na anarchia que domina as províncias turcas e que ameaçou mesmo a nossa existência nacional.

Depois das massacres de Ischitib e de Kochana, a Turquia em vez de dar a satisfação que lhe pedimos, mobilizou as suas tropas em Kontinia.

A nossa longa paciencia longamente experimentada, os sentimentos humanitários dos cristãos, o dever sagrado de socorrer a irmandade ameaçada de extermínio, a honra a dignidade da Bulgária impuzeram-me o dever impe-

rioso de chamar as dimas os filhos da Bulgária sempre prontos para defender a Patria e uma obra justa, grande e sagrada, com teia proteção do Todo Poderoso.

Anunciou a Bulgária que a guerra está declarada pelos direitos humanos dos cristãos na Turquia e ordeno ao bravo exerceiro bulgar a marchar contra o inimigo. Ao nosso lado os exercitos aliados da Sérvia, Grécia e Monte negro, combaterão o inimigo.

Nesta luta de cruz e da liberdade contra a tyrânia, teremos a sympathia de todos os que amam a justiça e o progresso. Fortes com estas sympathias, lembram-se os soldados do heroísmo dos seus antepassados, da bravura dos seus mentores e libertadores russos e marchem, de vitória em vitória, para a frente. Deus va conosco.

Este manifesto é referendado pelos ministros de Estado.

Sobre o eclipse

Cruzeiro, no Estado de S. Paulo, foi a localidade escolhida por comissões científicas e amadoras para melhor observarem o fenômeno do dia 10; entretanto, a chuva malogrô todos os esforços convocados nesse sentido, como diz um telegramma expedido de Cruzeiro em 10 do corrente:

— Choveu impertinentemente durante todo o dia.

O mau tempo frustrou por completo o trabalho das comissões nacionais e estrangeiras, que aqui se achavam para observar o fenômeno.

O firmamento, absolutamente encoberto, não permitiu qualquer observação astronómica.

O eclipse, segundo os cálculos das comissões, durou aqui 1 minuto e 57 segundos; a sua phase máxima ocorreu precisamente às 10 horas e 20 minutos da manhã.

A escravidão produzida pela interrupção da luz solar, não foi completa; apenas fez accentuar o pronunciado escuro do dia chuvoso, assemelhando-se a um crepusculo carregado.

Na população, mesmo entre os no sos bisonhos roceiros, não houve sobressalto, nem panico.

Geralmente lastima-se que a inclemência do tempo não permitisse a menor observação astronómica por parte das comissões, que se achavam tão bem aparelhadas para as mais positivas observações.

Do mesmo modo não se pôde apreciar os varios incidentes decorrentes do fenômeno, taes como correrias de cavalos pelos campos, galinaceos espavoridos, a procurar as habitações, urubus desorientados, etc., tão communs nos eclipses solares.

Em Buenos Ayres reuniram-se vários rapazes que tendo trabalhado em jornaes, deliberaram fundar um novo periódico e para esse fim convocaram uma reunião que teve lugar no dia 4, em um restaurante.

Pa a amenizar a palestra os amigos confrades mandaram vir cerveja, genebra e outras bebedas.

A proporção que se combinava a factura do jornal, se bebia. Quando estavam assentadas todas as questões referentes ao capital, estabeleceram de oficinas, etc., tratou-se do título. Uns queriam "Dignificadores", outros "Partias", e c. Combinaram, por fim, em que o título fosse "A Ordem". Approvada esta proposta foram feitas novas doses, trocadas, alegria começou a raiar e tão alegres ficaram os rapazes da boa harmonia com que haviam combinado tudo que começava a abraçar.

Em um dos braços um companheiro foi apertado demais e reclamou, discutiram e não se saiu como trocaram bofetões, ar-

meu se um conflito e a luta redobrada da "A Ordem" foi toda pressa, por ser desordem!

De um correspondente de Blumenau para o Novo Ladeado (Aquitânia) de Outubro de 1912.

Em dias da semana atra-zada dezenas em Morro Pelado um facto bem admirável. Estando tres mulheres lavando roupa no rio Itajahy, sendo uma delas esposa do sr. José Laurentino que tinha conseguido sua liberdade de sete annos que se achava sentada em um barranco, a margem do rio, deprecava desmoronou-se o barranco e a menina foi cañh no rio, sendo carregada pelo correente uns trinta metros para longe da terra. As mulheres assustadas gritavam por socorro, pois a menina já tinha ido algumas vezes ao fundo e não havia ali perito quem a podesse salvar, quando apareceu um caixão velho e magro pertencente ao mesmo sr. Laurentino, que atirou ao rio e foi buscar a menina, chegando em terra com a criatura quasi morta; porém meia hora depois, ella tornou a si.

Scena de sangue

Um homem mata outro por causa de 100 reis.

No lugaz Tapera, hoje denominado Itapema, município de Porto-Bello, deu-se uma lamentável scena de sangue que impressionou vivamente o espírito da laboriosa população, que se presta de ser humana e ordeira.

Tanto é assim que não há ali um assassinato.

O caso é o seguinte: Zeférino Perini, após cobrar uma dívida de 300 reis de Ezebio Peixoto convide-o a ir a praia no que é attendido. Lá chegados o fumigador Zeférino tirou uma faca da cintura e cravou certeiro no lombo esquerdo do Peixoto que o prostou morto instantaneamente.

Esse etame foi presenciado por grande parte da população que está possuída de indignação por ser o crime perpetrado com o maior sangue frio.

O assassino foi preso em flagrante delito e recolhido a cadeia de Tijucas.

As autoridades abriram rigoroso inquérito

...Do Pharol"

Um equívoco lamentável

No dia 19 de corrente, à uma hora da madrugada, em Petrópolis, na antiga residência do Barão do Rio Branco, na Avenida Westphalia, onde estão morando actualmente os Barões de Werther e filhos, deu-se uma scena de sangue.

E hospede dos Barões de Werther o seu sobrinho Alcides Paranhos da Silva, vindos do Rio Grande, onde é alumno da Escola de Guerra.

Aquela hora, Alcides desfechou os tiros de revolver contra o seu primo, Barão de Werther, ferindo-o ligeiramente.

Logo que se ouviram tiros na antiga residência do sr. Rio Branco acudiram varias pessoas e a polícia. Soube-se então que o barão de Werther tinha sido vítima de um lamentável equívoco. Nas ultimas noites a casa de residência dos barões de Werther, tem sido forçado por ladrões. Na noite de hontem o barão de Werther recolheu-se à casa a uma hora da madrugada. Como procurasse a porta para abrir-a, Alcides acreditou que eram ladrões. Fez fogo tres vezes. Tanto o offendido como o offensor confundiram essas declarações.

Para encerrar o artigo foi imediatamente chamado o dr. São João Filho, que verificou ser sem importâcia o fato de Werther a bala ferir ligeiramente na testa.

O barão de Werther, de seu escritório Petropolis em companhia do Sr. Ezequiel Filho, atendeu-se ao exame pelos ramos. N'acordando o ponto em que se achou a bala.

Em uma entrevista concedida ao Correio da Manhã, a barão Werther declarou o seguinte:

"O acidente de que foi vítima não tem importância."

Ha pouco tempo veio do Rio Grande do Sul com destino a Petropolis um passageiro misterioso ocupado dela chegaria, quando o meu sogro era ministro. Como ha duas semanas houve semos presentido ladões no pátio que prevenidos de maneira que qualquer ruido no mês proximo era suspeito de um assalto.

Por o que se deu. Certo de meia noite, ouvi um rumor estranho e dei-lhe chama e meu parente. Concorste e um tanto surda, levantou-se de sobressalto, naturalmente porque viu um vulto, que era eu, não me podendo reconhecer.

Dali o fato de me ter alvejado o prato tres ou quatro vezes. Não me lembro se procurei evitá-lo, abusando-me, quando me senti ferido.

No consultorio do Dr. Toledo D'Adda, o sr. barão de Werther foi examinado pelos ramos. Na verificação o clinico citado que a bala não atingiu o pulmão.

Desapropriações.

Na terça e quarta-feira da semana corrente realizou-se a desapropriação por utilidade pública das partes dos predios de propriedade dos Srs. Almino Stann e João Antônio Maia, situados na Cons. Matriz. Os arbitradores da primeira desapropriação Srs. Frederico von Ockel, Francisco Nicodemos e Belarmino Justino Garcia avaram a parte a desapropriação em R\$ 4.000\$000 e os da segunda Srs. Otto Ravache, Henrique Miers e Belarmino J. Garcia avaram a respectiva parte em R\$ 4.500\$000, mais do que o pedido do proprietário.

Consta-nos que a Superintendência Municipal vai appellatar para o Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Publicamos na seção competente desta folha um edital da collectoria Estadual de Johnville, que avisa ao publico que durante o mês corrente procede-se naquelle repartição a arrecadação do imposto sobre o capital, relativo ao 2.º semestre do corrente anno.

Chamamos atenção dos elec-torados, para que não sejam executados pelas multas regulamentares, ultrapassando o razo-

Industria Nacional

Por intermédio do Sr. Gustavo Röhlín, negociante nesta praça, recebemos um vistro convenientemente rotulado contendo mostarda para uso da mesa e preparada em Blumenau pelo Sr. Hans Meyer. O produto dessa nova industria nacional é igual ao que nos vêm das fabricas estrangeiras, tendo a vantagem de conservar toda a frescura e o pronunciamento do sabor da mostarda, sem o exagerado picante que se nota em muitos preparados congeneres.

Agradecendo vistro que nos foi remetido, recomendamos a mostarda preparada em Blumenau ao consumo do nosso publico.

Amanhã a sociedade *Nur für Uns* dará uma refeição dramática, seguida de baile, no salão Walberg.

Está retido na estação telegráfica um telegramma para Rowoldt, sua do Mato.

O Sr. Diogo & Correa abriam homens, à sua casa de negócios com um grande, variado e excedido sortimento de secos e molhados e spes a seu consumo visitantes, causando-nos agrada-

s. Impressionante é o número de pessoas que dispõem de suas habitações e residências em Johnville.

Hospedes e viajantes.

Está estando entre nós desde dias a kommenha Sr. Hans Ravache establecido em Piratuba, Estado de S. Paul.

Residente do Rio com sua família e Sr. José Zitter, morador neste cidadão.

De S. Bento apesar estiver morando Sr. Alfredo Soárez e Padre Kastenholz.

De representante da Europa seguiu-nos de Itapira o Dr. Ezequiel Antonino Szwarczanski.

Vale do Rio Negro o Sr. Francisco José Ribeiro.

O Sr. Di Vito Konder, inspetor da estrada, vale de Blumenau e Bento de volta a Joinville pela Hora.

Chegou de Pernambuco o jovem Jerson de Menezes, sobrinho dos Srs. Ausengilho e Pedro de Menezes.

Do S. Lázaro aqui estiveram os Srs. Alfredo Müller, José Antônio Barros e telegrafista Antônio Henrique de S. Macarthur.

De Joinville estiveram a cidade de Três Corações Maximino Pereira com seu irmão o jovem Francisco Maximino Pereira.

Tod. a Blumenau o Sr. Alexandre Schlemon.

Regresso de Rio Negro o Sr. Henrique Meyer.

Um noviço de sua origem inglesa sócio entre nós, vindos de Mariana, o Sr. Inspector Antônio Schallenberg do Quadros.

Da Villa do Pará aqui esteve o Sr. José Lobo Indio do Brasil.

Representante do Florianopolis o Sr. Eugenio Elio Gómez.

Já voltou de sua viagem ao Rio de Janeiro o Sr. Altíodo Fernandes da Silva Neves.

Do Florianoopolis chega a esta cidade o Sr. Antônio Müller e sua filha.

Segundo para Canhá o Sr. Germano Quinti, litógraphista da ca. da Folha, Schrapp & Cia.

Telegrammas

Serviço especial
do "Commerce de Johnville".

Rio, 25.

O senador Góes respondeu ao Senado a leitura de sua memoria e pediu um voto de pezão por este lucroso fato.

O senador Abdó Baptista falou em nome da representação da charmeuse associando-se ao fato que pesa sobre o Estado irônico e se reflecte sobre a nossa nacionalidade e assegurou a solidariedade do Estado de S. Catharina em adotar medidas tendentes a desbaratar os bandos que infestam os sertões dos dois Estados limítrofes e a restabelecer ali a ordem e a tranquilidade pública.

(Repórtares por 10.000 reais cada um no novo número.)

Rio, 31. de Outubro.

A política do Para tornou-se agitada por motivo das candidaturas ao Governo do estado.

Rio, 31.

No Ceará a situação é anormal, foram distribuídos boletins contra a actual situação.

Rio, 1. de Novembro.

O Ministro da Guerra enviou instruções para serem combatisdos os fanáticos.

Coritiba, 1.

Preparam-se grandes horas fúnebres ao pranteu Coronel João Geralberto.

Seguiu hoje para Joinville a Victoria um trem especial para trazer o cadáver do bravo soldado vitoriano do dever.

EDITAIS

Editorial de 1º Praça.
Dr. Augusto Hartwig, Casario Roberto, 101, Bairro do Comercio Johnville.

Faz saber aos que o passam o edital com o grau de 20 dias virem, que o mesmo dos auditórios de 100 pessoas praça de vinhos e arrematágio no dia 5 de Novembro proibido, A 1 hora da tarde, na porta da residência do Sr. Ernesto Rucker, na Colonia Hause, um interessado no santo São Isabel, color-

ado Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

As Hauer, com o intuito de obter a renda bruta, no mesmo dia, de 1000 Réis, que teria de ser pagado ao Dr. Ernesto Rucker, que é o proprietário da terra.

